

PROCURANDO ENTENDER A FRONTEIRA NA GEOGRAFIA SOB A LUZ DO SUBCONTINENTE SUL AMERICANO

¹ Luiz Eduardo de Castro

² Sebastião Perez Souza

³ Wendell Teles de Lima

⁴ Francilene dos Santos Cruz

⁵ Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: Entender a questão das fronteiras é fundamental para a constituição dos Estados Nacionais, como foi o caso no surgimento dos países sul-americanos. Para os geopolíticos tradicionais, a concepção de fronteira tinha um papel específico. O termo "geopolítica" apareceu pela primeira vez em um artigo de 1899 na revista sueca *Ymer*, de tradição conservadora. O artigo, que tratava das fronteiras da Suécia, marcou o surgimento da geopolítica como um campo de conhecimento, embora essa disciplina tenha sido posteriormente associada ao nazismo na Alemanha, o que impactou sua percepção global e seu campo na Geografia. Apesar de Kjellén, um jurista, ter apresentado o conceito de geopolítica no final do século XIX, ele o discutiu de forma mais aprofundada em 1916 no livro *Staten som livsform* (Estado como forma de vida, em tradução livre). No entanto, essa concepção, que entendia o Estado e suas fronteiras de forma orgânica, não atendia completamente às demandas da realidade fronteiriça. A visão orgânica do Estado e das fronteiras como parte de um sistema vital não capturava todas as nuances da realidade fronteiriça. Atualmente, a questão das fronteiras vai além da mera divisão política dos Estados Modernos. As fronteiras são também espaços de vivência, deve-se considerar não apenas suas funções políticas, mas também suas dimensões sociais e culturais.

Palavras-chave: Geopolítica, fronteiras, espaços de vivência.

1 Graduando em Geografia, UEA-ENS, castroluizeduardo@hotmail.com;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Técnico em Libras, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com;

3 Pós-Doutor em Geografia, Professor da Universidade do Estado do Amazonas, wtlima@uea.edu.br;

4 Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas, fdcruz@uea.edu.br.

⁵ Pós-Doutor em Psicologia Social pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia - Laboratório de Psicologia Sócio Ambiental e Intervenção - LAPSI da Universidade de São Paulo (abril/2007), possui doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (fevereiro/2000). Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Okayama - *Faculty of Letters* - Japão (revalidado pela UFRJ por decisão do Conselho de Ensino para Graduados - CEPG em sessão de 21/05/1993 de acordo com o que dispõe o artigo 271 do regimento Geral da UFRJ) e Especialista em Psicopatologia (Saúde Mental) pela *Okayama University (Faculty of Letters)*. Saúde Mental - Okayama University. Curso Especialização (Lato Sensu) - Pós-Lato em Educação a Distância PROLINC - MEC/2007. Trabalhou na Faculdade de Educação FAGED/UFAM no período de 1985 a 1989. Ministrei as seguintes disciplinas: Psicologia Geral I e II, Personalidade I e II, Psicologia Social, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Professor Titular, Classe E da Universidade Federal do Amazonas - UFAM da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF do Departamento de Fundamentação Teórica - DFT.

ABSTRACT: Understanding the issue of borders is fundamental to the constitution of Nation-States, as was the case with the emergence of South American countries. For traditional geopolitical theorists, the concept of borders had a specific role. The term "geopolitics" first appeared in an article in 1899 in the Swedish journal *Ymer*, which had a conservative tradition. The article, which dealt with the borders of Sweden, marked the emergence of geopolitics as a field of knowledge, though this discipline was later associated with Nazism in Germany, impacting its global perception and its place in Geography. Although Kjellén, a jurist, introduced the concept of geopolitics at the end of the 19th century, he discussed it more thoroughly in 1916 in his book *Staten som livsform* (State as a Form of Life, in free translation). However, this conception, which understood the State and its borders in an organic way, did not fully address the demands of the border reality. The organic view of the State and its borders as part of a vital system did not capture all the nuances of border reality. Today, the issue of borders extends beyond mere political divisions of Modern States. Borders are also spaces of lived experience, one should consider not only its political functions but also its social and cultural dimensions.

Keywords: Geopolitics, borders, spaces of lived experience.

INTRODUÇÃO

A fronteira é um espaço estratégico para os Estados Nacionais, funcionando como uma área de contato com outros países, oceanos ou mares. Do ponto de vista tradicional da geopolítica clássica, a fronteira é vista como uma "epiderme" do Estado ou uma área periférica que deve ser protegida.

Embora em anos recentes a noção de fronteira tenha sido associada ao limite político territorial, os termos – fronteira e limite – não guardam o mesmo sentido, pois, como qualquer outro conceito, o de fronteira também sofreu modificações e incorporou novos elementos ao longo do tempo, pelo próprio avançar das sociedades, pelo desenvolvimento de novas técnicas de produção e pelas próprias mudanças políticas, econômicas e culturais. Mostramos também que o estudo das fronteiras ocupa lugar importante dentro da geografia e que embora tenha inicialmente se destacado mais dentro da geografia política, atualmente é objeto de numerosos estudos. Fronteira não é mais objeto de estudo sob seu único aspecto político, é também objeto de estudo dentro de uma perspectiva da geografia humana social e

cultural, particularmente nas integrações econômicas regionais, onde as fronteiras têm sido o centro de interesse de pesquisas renovadas. O trabalho foi dividido em três partes: a primeira aborda aspectos da origem do termo fronteira e as noções que lhes foram sendo atribuídas; a segunda analisa a noção de fronteira no Estado moderno e a terceira e última busca distinguir as noções de limite e fronteira. (FERRARI, p. 3, 2014)

METODOLOGIA

Este artigo tem como método a pesquisa bibliográfica e é formado por artigos de revistas indexados e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, com uma visão crítica a cerca de fronteira. Sendo uma pesquisa bibliográfica, que consiste, na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, tem o objetivo de reunir as informações e dados, que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

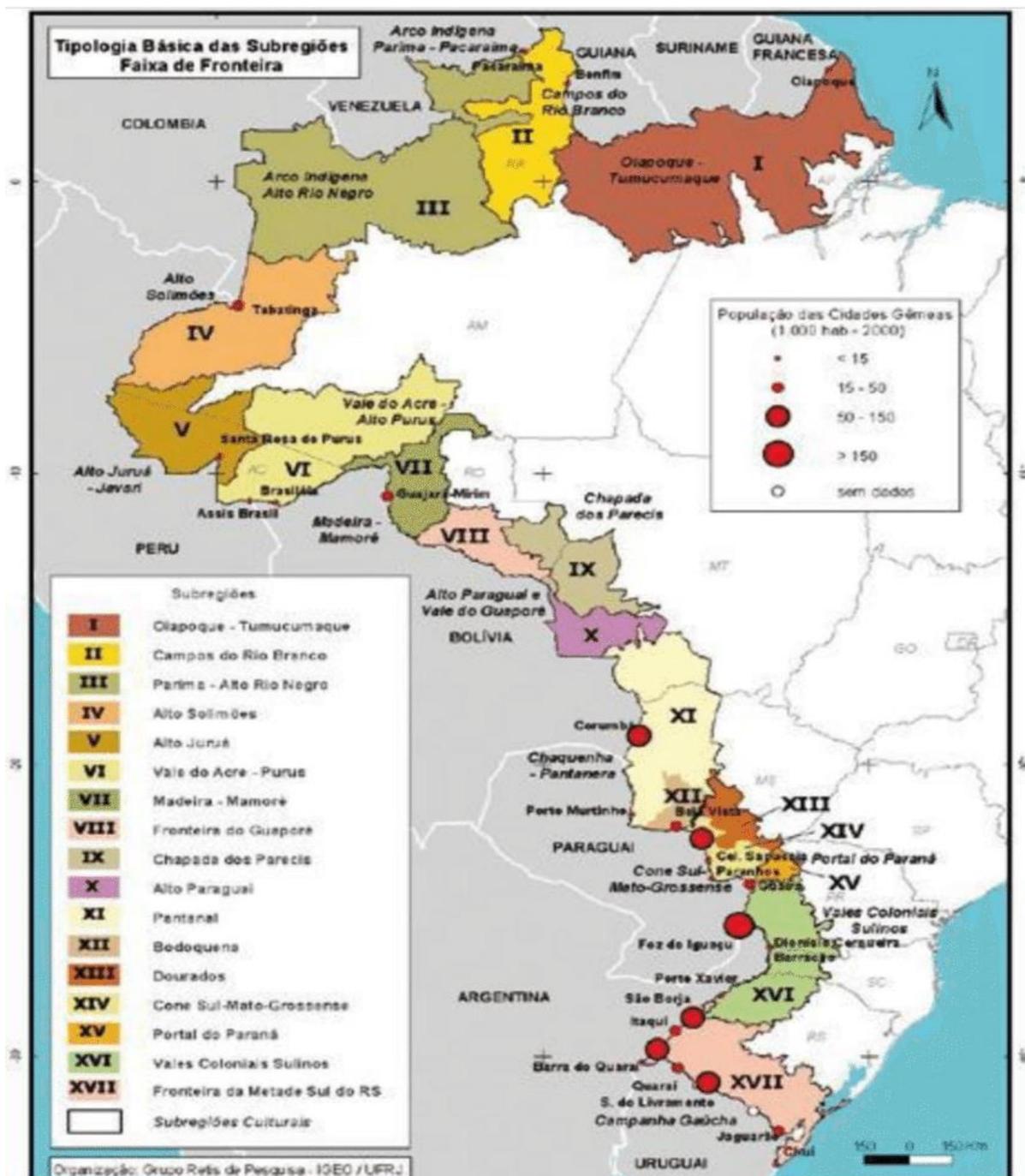
ANÁLISE

Pode-se notar que a compreensão da noção de fronteira mudou, passando a considerar não apenas o aspecto político de um Estado Nacional, mas também a sua função estratégica para o território. Assim, a fronteira pode ganhar conotações diferenciadas para aqueles que vivem nela, conhecidos como habitantes fronteiriços.

Uma das primeiras preocupações geográficas com essa área surgiu com o geógrafo alemão Friedrich Ratzel, cuja teoria, seguida pela geopolítica clássica, concebia a fronteira de maneira orgânica, como parte integrante do Estado Nacional Moderno. Nessa concepção, a fronteira deveria ser uma área de proteção dos Estados Nacionais. No entanto, essa visão difere das preocupações de um habitante fronteiriço, que busca apenas melhorar a qualidade de vida e o local onde reside.

No Brasil, a chamada área de fronteira brasileira é crucial para o Estado. Com o objetivo de reavaliar esse espaço além da separação entre países e das diferenças apenas entre governantes, o Brasil tem adotado uma nova concepção para a área fronteiriça. Agora, é vista como um local de vivência para os habitantes dessa região. Diferente da visão geopolítica que vê a fronteira como um espaço estratégico para o Estado Nacional, a perspectiva local ressalta a comunidade fronteiriça e distingue a área de fronteira, como mostrado abaixo.

Figura 01: Faixa de fronteira



Fonte: (BRASIL, 2005, p. 23).

Fonte: Mapa da área de fronteira no Brasil

Tendo em vista a estratégia para o Estado Nacional, esse espaço começa a ser abordado na geografia do ensino, com o objetivo de mostrar que é parte integrante do Estado. Demétrio Magnoli se refere a esse conceito como “Corpo da Pátria”.

A ideia de imaginação é central na obra, como ferramenta explicativa da construção ideológica e material da nação (o patriotismo e o estabelecimento das fronteiras nacionais). Creio que o termo tem o mesmo significado que “invenção” para Hobsbawn e Ranger na obra “A Invenção das Tradições”: aponta para a superação da ideia de simples falsidade na interpretação dos processos de estabelecimento de corpos de ideias legitimadoras de práticas e poderes, caminhando para a ideia de que a legitimação passa pela organização de dados empíricos e conceitos de forma a tornar plausíveis apenas ideias e comportamentos que não venham de encontro aos interesses do poder. Ao mesmo tempo, é uma rejeição aos postulados de que tudo é representação e que o poder e a sua legitimação se difundem em todas as relações em que há interesse envolvido. (CERRI, p.81, s.d.)

Como, percebe-se para a formação do país, no caso brasileiro específico, teve como arcabouço, as denominadas ideologias geográficas, que serviram como uma consolidação territorial ou para justificar a coesão do estado nascente brasileiro e poderes que o atuam no mesmo.

Salienta-se a formação territorial como um processo eminentemente histórico e em movimento contínuo, cuja apreensão é equacionada na relação sociedade-espaco, e que tem na imbricação da valorização do espaco com as ideologias geográficas um momento primordial da formação territorial. A valorização do espaco é a criação de formas materiais no espaco como parte fundamental da criação de condições para a reprodução social e atendem um determinado ordenamento político e econômico (modo de produção de cada período). Ainda é possível trazer novamente Moraes que expõe acerca desta relação. (DE MORARES, p. 2, 2016)

Com o objetivo de consolidar o ideal geográfico de formação territorial, os compêndios de geografia passaram a considerar o ensino como uma ferramenta essencial. A educação geográfica promove a compreensão da formação do país, que permanece indivisível na constituição atual.

O ensino de Geografia Política na educação básica é de grande importância para a formação do educando. Trabalhando esse tema na disciplina de Geografia, os estudantes discutem a formação dos territórios e seus conflitos, os delineamentos jurídicos e políticos que definem Estados nacionais, a globalização e os blocos econômicos, as migrações e a questão dos refugiados, para ficarmos em alguns exemplos. Os temas abordados pela Geografia escolar são baseados nos acontecimentos socioespaciais, que ganham ou perdem força de acordo com o tempo e com os processos políticos, econômicos e sociais de cada período histórico. (FROEHLICH, p. 16, 2021)

Como se observa, existem diferentes formas de compreender o espaço geográfico, como a fronteira, que perpassam o entendimento da corrente geográfica escolhida. Sendo assim, não há apenas uma visão desse espaço como político do Estado Nacional.

Cataia (2007, p. 08) destaca: “o século XX foi pródigo na criação de novos compartimentos: no início do século o mundo possuía aproximadamente cinquenta territórios nacionais, hoje esse número passa de duzentos. Assim, o surgimento de diádes ou fronteiras também é função do tempo”.

É a partir da edificação dos Estados Nacionais que o conceito de fronteira, como prática espacial, torna-se imprescindível, para garantir estabilidade, segurança e soberania ao Estado. (STEIMAN E MACHADO, 2002). (RODRIGUES, p. 141, 2015)

Como, nota-se, existem outras formas de compreender esse espaço geográfico, com a questão fenomenológica, que deve ser apresentada aos alunos, além da forma cartesiana e política que é parte integrante do espaço nacional.

Na fenomenologia da percepção, Merleau-Ponty procura superar problemas cruciais do empirismo e do racionalismo que orientam a filosofia moderna. avança no sentido de resgatar a nossa experiência tal e qual do mundo, ou seja, a experiência vivida no espaço e no tempo, tudo aquilo que foi desconsiderado pelo racionalismo

de base cartesiana. o filósofo apresenta a consciência como algo atravessado pela intencionalidade, resultante da integração do sujeito a determinadas vivências, todo um processo encarnado pela subjetividade. em face disso, a filosofia não pode impor fórmulas regras ou dogmas para a compreensão do mundo, mas sim, levar-nos a uma percepção apurada do mundo. (PEREIRA; CORREIA; DE OLIVEIRA, p. 2, 2010)

Como se pode observar, o espaço político se constitui além da concepção puramente política. Para além das fronteiras dos Estados Nacionais, considera-se também o espaço de vivência dos moradores das regiões fronteiriças.

Apresentando uma contradição inerente à própria essência, como separação e ponto de tangência entre dois países, os espaços fronteiriços configuram-se em suas excentricidades, residindo, no além-fronteiras, a ameaça e a sedução, o estabelecimento de limites e o desejo do cruzamento de limites. Para além de sua conotação política, a fronteira representa para o turismo um elemento simbólico que mexe com o imaginário do turista. O símbolo limítrofe entre um país e outro pode ser representado, às vezes, simplesmente por uma linha, a sinalizar diferentes nacionalidades em uma mesma rua, ou ainda acompanhado de algum recurso natural, elemento geográfico, ou mesmo uma construção humana imponente que demarque mais acintosamente a divisão ou descontinuidade física – mas não necessariamente simbólica e cultural – do que consideramos o “eu” e o “outro”, o nacional e o estrangeiro. Tal símbolo, em sua materialidade e imaterialidade, em sua concretude física e demarcação/interrupção de determinada porção espacial, e em sua percepção/representação imaginária, oferece ao turista a possibilidade de “poder estar em dois lugares ao mesmo tempo”, ou ainda, em “lugar algum”. (COSTA; CISNE; OLIVEIRA, p. 2, 2012)

Como se percebe acima, a fronteira não é apenas um espaço nacional, existem outros elementos que a compõem. A vivência e o cotidiano das pessoas que vivem na região fronteiriça também são aspectos importantes que a formam.

A fronteira surge como forma do Estado demarcar seu território, e estabelecer até onde vai sua jurisdição e suas prerrogativa de controle. A partir da Europa medieval, com a difusão da ideia de propriedade privada, que o conceito de fronteira como limite surge, com a demarcação dos reinos, permitindo assim sua melhor organização e gestão do seu território. (FOUCHER, 1991; MARTIN, 1997). (KUKIEL, p. 399, 2017)

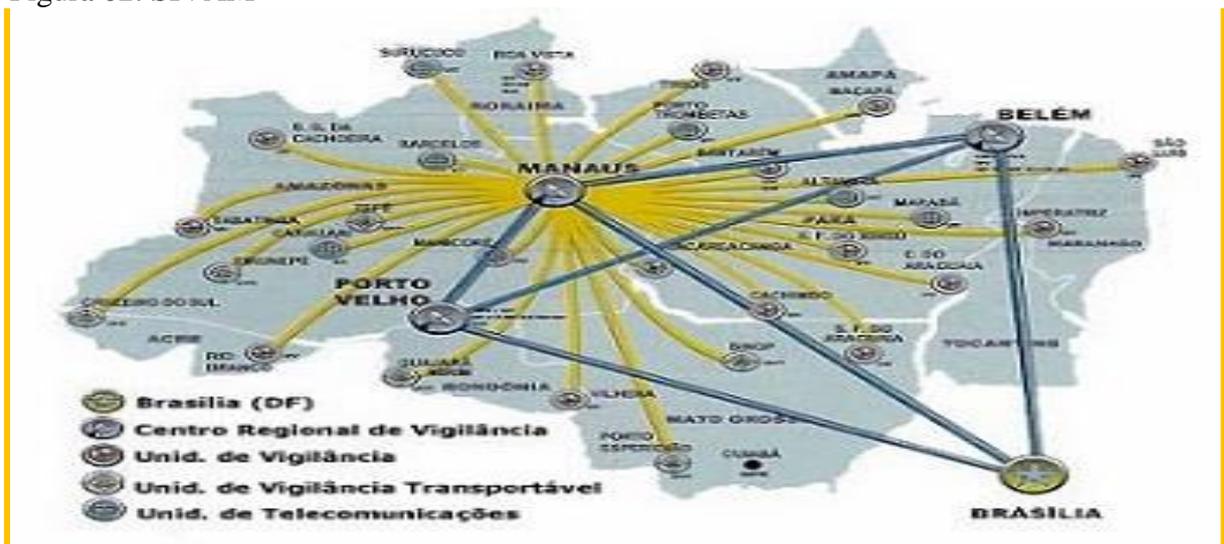
Como se nota, existem inúmeras formas de demonstrar para os alunos o conceito de fronteira, que não se restringe apenas à organização política dos Estados Nacionais. O próprio espaço de vivência revela novas dinâmicas do cotidiano.

O gradiente escalar é uma característica peculiar de estudos fronteiriços. As fronteiras em qualquer lugar do mundo não devem ser estudadas de forma separada dentro do espaço geográfico porque estão imersos em um ambiente multiescalar, seja local, regional, estadual, nacional ou internacional. As fronteiras também estão emergidas em um ambiente de fluxos multidirecionais, que está relacionado com as questões de cunho social, político e econômico e influenciam diretamente a dinâmica fronteiriça através da geração de fluxos de bloqueios e de movimentos. (ANTUNES, p. 17, 2019)

Como, pode-se observar e analisar, no Brasil, a faixa de fronteira, através da escala geográfica, demonstra o cotidiano da população local, evidenciando que sua vivência vai além das normas nacionais. Com isso, surgem novas territorialidades além do Estado Nacional, conforme descrito na metodologia deste espaço.

É possível perceber que a fronteira ganha um novo aparato de vigilância, como no caso amazônico, com o sistema de monitoramento da Amazônia. A seguir, apresenta-se a forma que esse sistema foi pensado e está organizado.

Figura 02: SIVAM



Fonte: Mapa+do+SIVAM

A primeira vista parece legítimo conceber fronteira agrícola como uma linha, separando áreas ocupadas com atividades agropecuárias de espaços vazios. A posição dessa linha seria estabelecida, e ela se deslocaria em função de impulsos originados por mercados centrais, como no modelo de von Thünen (WRIGHT, 1982). Entretanto, esta concepção é claramente inadequada para explicar a multiplicidade de fenômenos que viesse desenrolando nos espaços em fase de abertura e ocupação da Amazônia. Encontram-se na região, poucas zonas de agricultura comercial em expansão, a lá von Thunen; entretanto, lá existem áreas que recebem influxos crescentes de migrantes, áreas com elevada incidência de grandes empreendimentos agropecuários, incentivados ou não, áreas com projetos de colonização, oficiais ou privados e áreas de pecuária extensiva e pouco produtiva. A maioria dos processos que atingem essas áreas pouco tem a ver, pelo menos diretamente, com a expansão da demanda de produtos agropecuários do núcleo dinâmico do País; entretanto, quase ninguém vacilaria em considera-os manifestações que se desenrolam na fronteira agrícola. (MUELLER, p. 1, 1983)

Apesar de a fronteira brasileira estar consolidada com outros países, ainda existem problemas fronteiriços de várias ordens. Devido à vasta extensão territorial do Brasil, surgem questões fronteiriças com outras nações.

A formação da fronteira enquanto um espaço de intervenção do Estado em perspectiva clássica, ou seja, de defesa territorial, se fez com o povoamento e fortificações que almejavam estabelecer o controle territorial. A rigor, a delimitação das fronteiras com a Bolívia esteve pautada em ações de estabelecimento de limites e de fixação da presença “brasileira” no território boliviano, posteriormente apropriado pelo Brasil. (RAFAEL; OLIVEIRA NETO; NOGUEIRA; YANO, p. 35, 2022)

Apesar do estabelecimento da fronteira com a Bolívia e da sua consolidação entre os dois países, existem atritos territoriais, especialmente por parte da Bolívia. Esses atritos incluem queixas territoriais históricas e preocupações recentes, como a migração de brasileiros em direção à província de Pando.

Pando é um departamento da Bolívia, cuja capital é a cidade de Cobija. Localiza-se no extremo norte da Bolívia, limitando-se ao sul com o departamento de La Paz, a sudeste com o departamento de Beni, a oeste com o Peru e ao norte e a leste com o Brasil, como, pode-se observar no mapa da província de Pando.

Figura 03: Mapa político da Bolívia e província de Pando



Fonte: imagenes/pando-bolivia.

Sendo a Bolívia, o país que possui a maior fronteira terrestre com o Brasil, surgem alguns atritos fronteiriços ao longo dessa fronteira. Um marco histórico na formação territorial entre os dois países foi a anexação do Estado do Acre ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis. Recentemente, a migração em direção à província de Pando tem gerado preocupações para a Bolívia, especialmente na área de fronteira.

Os estudos sobre a fronteira compõem uma das mais antigas temáticas da Geografia Política e da Geopolítica. Afinal, a temática trata das relações de poder em uma área marcada pela sobreposição da participação de atores (de diversos níveis). Tal característica permite que o estudo regional das fronteiras tenha um papel muito especial para a compreensão dos processos que analisam o poder como um vetor de mudança do espaço geográfico. Não é de se estranhar que recentemente tenham se multiplicado os trabalhos sobre a fronteira brasileira, sendo apresentadas preocupações de cunho cultural, econômico, geoestratégico, comercial, social, dentre outras. Pertencendo a este conjunto de preocupações estão posicionados os estudos sobre as cidades gêmeas, à medida que se difunde, de maneira cada vez mais notável, a percepção de que a abordagem conjunta entre a Geografia Urbana e a Geopolítica, sobretudo no que tange aos estudos das regiões transfronteiriças, trata-se de um método eficaz para o entendimento das relações internacionais de países limítrofes. (DA SILVA, p. 13, 2016)

Apesar da consolidação das fronteiras na América do Sul, ainda são observados atritos ao longo do tempo, especialmente na fronteira terrestre entre os dois países. Recentemente, a migração de brasileiros para a província de Pando tem gerado novas tensões nessa área.

A fronteira estabelece uma relação entre estados nacionais, separados por limites físicos ou abstratos, e as conexões cotidianas de convivência, decorrentes da expansão do povoamento e da dinâmica econômica. É uma linha material ou imaginária, historicamente institucionalizada, que, contudo, esmaece-se diante dos movimentos de produção/construção real do espaço. Embora, em muitos casos, sejam ostensivamente cercadas pelos mais diversos aparatos de controle, as fronteiras e limites refletem e propiciam interdependências e dinâmicas inter-relacionais que extrapolam a formalidade, em ações capazes de suplantar, de forma legal ou não, as barreiras de sua existência. (CARDOSO; MOURA, p. 54, s.d.)

Como se nota, a área abaixo é uma das últimas incorporadas para a formação territorial do país, com o surgimento do Estado do Acre, estabelecido pelo Tratado de Petrópolis. O Tratado de Petrópolis, assinado em 17 de novembro de 1903 em Petrópolis, formalizou a permuta de territórios entre Brasil e Bolívia: uma faixa de terra entre os rios Madeira e Abunã, que passou do Brasil para a Bolívia, e o território do atual Acre, que foi transferido da Bolívia para o Brasil. Esse acordo resultou na constituição do Estado do Acre.

Figura 04: Tratado de Petrópolis



Fonte: Mapa+do+Brasil+com+tratado+de+Petrópolis

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar a fronteira no subcontinente sul-americano envolve uma nova forma de conceber esse espaço geográfico, que vai além da visão tradicional de uma área estratégica para os Estados Nacionais. Esse espaço começa a ser pensado de maneira diferenciada, como uma faixa de fronteira.

A fronteira deixou de ser vista apenas como um espaço estratégico para os Estados Nacionais e passou a incorporar novas concepções, como o espaço de vivência, uma forma de compreender o território que se torna parte do Estado Nacional.

Essa abordagem diferenciada da fronteira contrasta com a visão de outros países que ainda consideram esse espaço como puramente estratégico. Embora o Brasil também reconheça a importância estratégica da fronteira, ele adicionou uma dimensão extra ao considerar esse espaço como parte do espaço de vivência, que contribui para a formação do Estado Nacional e possui uma territorialidade própria, criando um espaço singular.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Eloisa Maieski. ESTUDO SOBRE A FAIXA DE FRONTEIRA DO BRASIL, Estudo sobre a faixa de fronteira do Brasil. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019, 169 p. Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 52. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores), **BOA VISTA/RR, 2019**;

CARDOSO, Nelson Ari; MOURA, Rosa. REGIÕES DE FRONTEIRA E FLUXOS MIGRATÓRIOS: O CASO DO PARANÁ, https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/171101_livro_mercosul_cap2.pdf;

CERRI, Luis Fernando. **NOTA DE LEITURAMAGNOLI**, Demétrio. O corpo da pátria - imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912).São Paulo : Moderna, 1997;

COSTA, Luciana de Castro Neves; CISNE, Rebecca Costa; OLIVEIRA, Ana Carolina. Do Turismo de Fronteiras às Fronteiras do Turismo: repensando os espaços fronteiriços, https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/07/04_47_47_Costa_Cisne_Oliveira.pdf;

DA SILVA, Leonardo Luiz Silveira. **PAPEL DAS CIDADES GÊMEAS DE BRASILÉIA, EPITACIOLÂNDIA E COBIJA NA INTERMEDIÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A BOLÍVIA**, Belo Horizonte 2016;

DE MORAES, Cristina. Formação territorial e Ideologias Geográficas: um olhar sobre o Oeste catarinense entre 1840 a 1930, http://www.encontro2016.sc.anpuh.org/resources/anais/43/1464654047_ARQUIVO_TrabalhoCompletoCrisMoraes.pdf;

FERRARI, Maristela. AS NOÇÕES DE FRONTEIRA EM GEOGRAFIA, **UNIOESTE V.9, N.10 2014**;

FROEHLICH, Cátia Cilene Pereira. FRONTEIRA NO ENSINO BÁSICO DE GEOGRAFIA: POLÍTICAS NACIONAIS E PRÁTICAS SITUADAS, **Dissertação**, PORTO ALEGRE ABRIL, 2021;

KUKIEL, Éder Damião Goes. O ARRANJO TERRITORIAL E SUA INFLUÊNCIA NAS RELAÇÕES DE CONTROLE ESTABELECIDAS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA COM OLHAR ESPECIAL NA CIDADE DE CORUMBÁ-MS, **Revista GeoPantanal • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. Especial • 397-411 • 2017**;

MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria - imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo: **Moderna**, 1997;

MUELLER, Charles C. O Estado e a Expansão da Fronteira Agropecuária na Amazônia Brasileira, *file:///C:/Users/Acer/Downloads/156909-Texto%20do%20artigo-344555-1-10-20190415.pdf*;

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; CORREIA, Idalécia Soares; DE OLIVEIRA, Anelito Pereira. GEOGRAFIA FENOMENOLÓGICA: ESPAÇO E PERCEPÇÃO, **Caminhos de Geografia Uberlândia** v. 11, n. 35 Set/2010;

Rafael, Carlos Eduardo Silva Simões; OLIVEIRA NETO, Thiago; NOGUEIRA, Ricardo José Batista; YANO, Yuji Santos. Fronteira Brasil-Bolívia: formação, demarcações, conflitos e linha férrea, **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía** | vol. 31, n.º 1, ene. - jun. de 2022;

RODRIGUES, Aline Lima. FRONTEIRA E TERRITÓRIO: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS PARA A COMPREENSÃO DA DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, **REVISTA PRODUÇÃO ACADÊMICA – NÚCLEO DE ESTUDOS URBANOS REGIONAIS E AGRÁRIOS/ NURBA** – N. 2 (DEZEMBRO, 2015).

SITE:

<https://www.alamy.es/imagenes/pando-bolivia.html?sortBy=relevant>;

https://www.google.com/search?q=mapa+de+area+de+fronteira+no+brasil&sca_esv=588699599&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=4qFzZbbGEMW55OUPmce82AE&ifl=ig=AO6bgOgAAAAAZXGv8idgyjrVpqsZTwHQp9m3f4PGV9VC&ved=0ahUKEwi2v5ujkv2CAxXFHLkGHZkjDxsQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+de+area+de+fronteira+no+brasil&gs_l=EpNpbWciJG1hcGEgZGUgYXJlYSBkZSBmcm9udGVpcmEgdm9pIGJyYXNpbEjdgFQoAZY9ogBcAN4AJABAjgB7QOgAcI0qgEKMC4yOS41LjEuMbgBA8gBAPgBAYoC2d3cy13aXotaW1nqAIAwgIIEAAYgAQYsQPCAgUQABiABMICCxAAGIAEGLEDGIMBwgIOEAAyGAYyigUYsQMYgwHCAGQQABgDwgIEEAAyHsICBhAAGAgYHg&sclient=img#imgrc=qkWddl5OPAIUdM;

https://www.google.com/search?q=mapa+do+brasil+com+tratado+de+petropolis&sca_esv=589078860&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=_BRzZb2NHOSp1sQPyIWpuAs&ifl=ig=AO6bgOgAAAAAZXMjDCfmZR4e9v7uDVf6cONGIY2hWd6U&ved=0ahUKEwi9—SX9P-CAxXkIJUCHchCCrcQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+do+brasil+com+tratado+de+petropolis&gs_l=EpNpbWciKG1hcGEgZG8gYnJhc2lsIGNvbSB0cmF0YWRvIGRIIHBlldHJvcG9saXNiYj8BUABY0ZYBcAJ4AJABAjgB8gGgAYI3qgEGMC4zOC40uAEDyAEA-AEBigILZ3dzLXdpei1pbWfCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgILEAAyGAYyigUYsQMYgwHCAG4QABiABBixA8ICBRixAxiDAcICBBAAGB7CAGcQABiABBgYwgIJEAAyGAYyGgKwgIGEAAyCBge&scclient=img#imgrc=x6bEqjhpD-o1jM;

https://www.google.com/search?q=mapa+da+provincia+de+pando+na+bolivia&tbm=isch&ved=2ahUKEwiXv7it6f-CAxWvObkGHSJsAWoQ2-cCegQIABAA&oq=mapa+da+provincia+de+pando+na+bolivia&gs_lcp=CgNpbWcQAzoJCAAQgAQQGBAKOgUIABCABDoGCAAQCBAeOgQIABAEoggIABCABBcxAzoLCAAQgAQQsQMqgwE6DggAEIAEEIoFELEDEIMBOgcIABCABBAYUPMGWJcKAwDFrQFoAHAAeACAAeABiAGfOZIBBjAuNDAuNJgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1nwAEB&sclient=img&ei=oQlzZdfqBK_z5OUPotiF0AY&bih=657&biw=1280&hl=pt-BR#imgcr=Fba4iJa-UrNoMM&imgdii=_GCvOAY_lkXIOM;

https://www.google.com/search?q=mapa+do+sivam+&sca_esv=588853371&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=FTByZeDaJMjJ1sQP6s6i0As&iflsig=AO6bgOgAAAAAZXI-JTvNURQT1D_pWZe3Nt5A7M3JzkUx&ved=0ahUKEwigudbxmf6CAxXIpJUCHWqnCLOQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+do+sivam+&gs_lp=EgNpbWciDm1hcGEgZG8gc2l2YW0gSNdVUIIIWL5OcfAF4AJABAJgBnwKgAekTqgEGMC4xMy4yuAEDyAEA-AEBigILZ3dzLXdpei1pbWeoAgDCAggQABiABBixA8ICBRAAGIAEwgILEAAyGAQYsQMYgwHCAg4QABiABBikBRixAxiDAQ&sclient=img#imgcr=yW85wpZ5NA9T2M;

<https://www.google.com/search?q=tratado+de+petropolis&oq=tr&aqs=chrome.2.0i131i433i512j69i57j69i59j0i131i433i512l2j0i512j0i131i433i512l2j0i433i512j0i131i433i512.3669j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8.>